

GAZETA MARIA



GRATIA + PLEN A

ANO LI

NÚMERO 22

São Paulo, 4-Junho-1950

OS SANTOS, cuja imagem a Igreja honra sobre os altares, **VIVEM** eternamente no coração dos fiéis. São contemporâneos de todos os homens: confidentes dos seus sonhos de glória, ambições de santidade, embates interiores de perfeição; consoladores de penas, aflições, sofrimentos; advogados de nossos anseios, necessidades, aspirações, preces. Diante da sua imagem, sempre se rezará, chorará, esperará, sorrirá.





Um GUIA GRATIS para **SUCESSOS CULINÁRIOS!**

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará **65** receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
CUSTA MENOS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



À "MAIZENA DURYEA" 50 A
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

Na Paz do Senhor

SR. NICOLAU BERNARDO

No dia 7 de maio faleceu, em São Paulo, o Sr. Nicolau Bernardo. Extinto era um exemplar chefe de tradicional família católica. Seus filhos cresceram à sombra do Santuário do Coração de Maria, e sua esposa, D. Laura Bernardo, há muitos



Sr. Nicolau Bernardo

e muitos anos milita, como Diretora de Côro, nas fileiras da Arquiconfraria.

Possuidor de grandes virtudes morais, já terá recebido a recompensa dos seus trabalhos.

"AVE MARIA" apresenta sentidos pêsames à exma. família enlutada.

Novidade!

Única no gênero

BROCHE DO ANO SANTO

Folheado a ouro 18 quilates — 8 rubís sintéticos — Pelo correio Cr\$ 160,00

MEDALHA DO ANO SANTO

Prateada — Pelo correio Cr\$ 12,00

Para revendedores, desconto de 20%

Pedidos à Livraria da "AVE MARIA"
CAIXA 615 — SÃO PAULO

São Benedito

«O SANTO PRETO»

por

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Nova vida do grande Santo querido do povo brasileiro. Contém a Bula da Canonização e narra muitos prodígios do grande Taumaturgo de côr preta.

Preço: pelo correio, Cr\$ 12,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal 615
São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
para segura de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

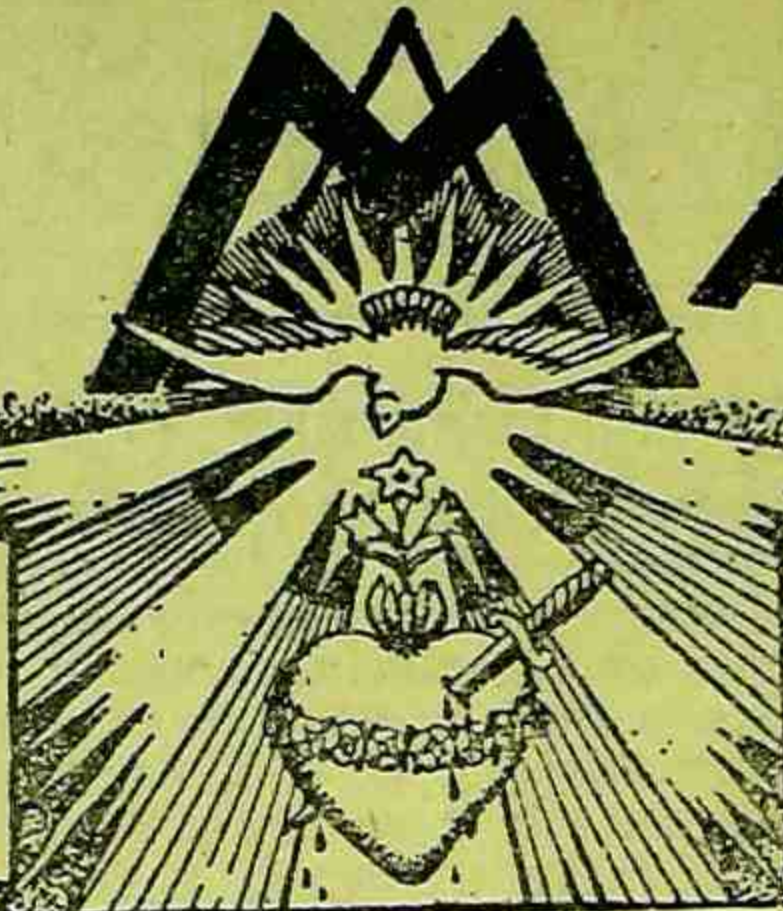
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
646-656 - Fone: 52-1956

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)



O divórcio à luz da

razão e da religião

O lar cristão, cujos efeitos civis o Estado deveria reconhecer, é como que um santuário da família onde os esposos, unidos por um amor sincero, vivem alegres e felizes na luta de cada dia; onde os filhos amam a seus pais e onde, sob a vista de Deus, se constroem o futuro da pátria.

O divórcio, em resumo é sumamente anticristão, antipatriótico, inimigo dos pais de família, da mulher, dos filhos e fonte perene de imoralidade.

É ANTICRISTÃO: Porque se opõe à vontade expressa de N. S. Jesus Cristo, que disse: "O que Deus uniu, o homem não pode separar". E declarou terminantemente que nenhum dos cônjuges pode passar por motivo algum, a novas núpcias sob pena de incorrer no adultério. O mesmo ensinaram os Apóstolos. O divórcio absoluto, pois, é expressamente condenado por Jesus Cristo.

É ANTIPATRIÓTICO o divórcio: Porque a grandeza da pátria está baseada na prosperidade do núcleo social que se chama família e esta somente se alcança mediante o matrimônio indissolúvel. Resumindo: onde reina o divórcio reina com ele a desunião, o ódio, a desgraça comum dos esposos e dos filhos. A história ensina que os povos mais poderosos da terra como a antiga Grécia e Roma, decaíram fatalmente devido à sua própria imoralidade.

O divórcio é também inimigo dos filhos. Porque não sabem quem foi o homem que os trouxe ao mundo ou qual foi a mulher que os alimentou para a desgraça. Eles não gozam do aconchego do lar: são como aves sem ninho, ou como inocentes cordeirinhos abandonados ao páramo hostil da vida, muitas vezes sem

outro amparo que as lágrimas duma mulher, que é sua mãe. Perante as leis humanas, os filhos dos divorciados não contam em geral com uma garantia de subsistência, para seu decente vestuário e, menos ainda, para sua conveniente educação. Estes desditosos, vítimas dos apetites inconfessáveis de seus próprios progenitores, amaldiçoam a sua sorte e odeiam os que os trouxeram ao mundo para o sofrimento.

Finalmente, o divórcio é uma fonte de imoralidade: Pois é uma porta aberta para excluir o cumprimento das nobilíssimas obrigações contraídas espontaneamente. É um alicerce, um estímulo para as paixões malsãs do homem; é um convite ao mal, uma provocação à infidelidade. Ó! tristeza, observar que há estadistas pelejando para pôr tudo isto ao amparo da lei!

O divórcio legal não remedeia nada: é como que a brancura dum sepulcro putrefato.

O divórcio é o culto do eu, o túmulo do amor mútuo mil vezes jurado. É a deshonra do homem, a infâmia da mulher, a desgraça dos filhos, a negação prática da religião e a ruína da pátria.

— Se alguma vez por circunstâncias especiais, a vida conjugal se tornar difícil ou por acaso impossível, deve-se tomar como remédio a separação temporária dos esposos, esperando que o grande médico, que é o tempo, cure as feridas da vida.

Esta precária separação, o divórcio canônico, é aceito pela Igreja como um mal menor, porém, não o divórcio absoluto, que pressupõe o rompimento definitivo do vínculo sacramental que protege o lar.

(“Revista Franciscana”, do Perú.)

Informações Marianas

A VIRGEM DO CISNE

A Virgem Peregrina foi recebida no Estado da Índia no meio das maiores apoteoses.

Um dos números mais impressionantes do programa foi o cortejo fluvial, num percurso de cerca de 14 quilômetros. Foi solene aquele momento em que surgiu no Mandovi um cisne das dimensões de um gasolina levando no alto de um pequeno pedestal a doce imagem da Virgem Peregrina, deslizando suavemente, respeitosamente sobre o rio que teve a suprema felicidade de ver a Mãe de Deus percorrer as suas águas. Afigurava-se que a Virgem de Fátima lançava as suas bênçãos ao povo de Goa, que, de joelhos, com os lábios murmurando preces, contemplava a augusta imagem.

Um delírio invadiu a alma. Milhares de bocas entoam a Ave Maria. Milhares de bocas gritam do fundo do coração: "Viva Maria!". Bandas de música tocam hinos religiosos. E todos esses ecos envolvem a carinhosa Virgem numa auréola de suprema glória. A artilharia, postada defronte da Alfândega, dá a salva de 21 tiros, tendo salvado de igual modo no momento da transferência da Virgem, do barco Ratnagiri para a lancha Comandante Quintanilha. Um ruidoso estralejar de foguetes e granadas e outras variedades de fogos de vista aclamam a aparição da Virgem do Cisne.

Foi a alma de verdadeiro artista do sr. Comandante Santos Cardoso, ilustre Chefe do Serviço de Marinha, que, exteriorizando o seu profundo amor à Mãe dos Céus, concebeu e realizou essa maravilha do cortejo fluvial. O cisne, airoso nas suas linhas conduzindo a Virgem Peregrina, nunca se apagará da imaginação dos que o contemplaram na jornada triunfal da Velha Cidade.

ALMAS

No campo de prófugos estrangeiros de Farfa verificaram-se ruidosas conversões ao catolicismo pela intercessão da Virgem Peregrina.

A PADROEIRA DE TOSCANA

Em Livornos celebraram-se as festas centenárias da Virgem de Montenegro, patrona principal de Toscana. O cardeal Canali presidiu às festas jubilares.

A VIRGEM PREPARA OS CONGRESSOS

Como prova do influxo eficaz que tem a devoção a Nossa Senhora em todos os empreendimentos católicos, recordemos o fato do Congresso eucarístico de Quito (Equador).

Pode-se dizer que Nossa Senhora movimentou a massa humana de mais de 100.000 homens para assistirem às cerimônias do mesmo Congresso, pois o aparecimento da histórica imagem de N. Senhora de Guinche eletrizou a população a lançou às ruas para celebrar o certame eucarístico. Essa imagem antiquíssima foi esculpida por Diogo de Robles, sendo uma das primeiras veneradas na América. Quando chegou a Quito, organizou-se procissão luminosa, que mostrou a todos como a fé se conserva no povo, apesar dos 50 anos de perseguição religiosa naquele país.

Respigando...

Os motoristas holandeses vão poder telefonar uns aos outros dos seus automóveis

Hala — Os motoristas holandeses vão brevemente poder telefonar uns aos outros dos seus automóveis, enquanto os conduzem. Uma rede de 22 estações especiais, que estará concluída no fim deste verão, permitirá que todos os motoristas, cujos carros disponham de "telefones móveis", estabeleçam contacto com outro veículo com igual equipamento ou com qualquer casa do país. O sistema já está concluído na Holanda central e vai ser completado no norte e no sul do país nos próximos meses.

Estão a fazer-se experiências para equipar as carruagens dos caminhos de ferro com material semelhante.

Mais um Prelado católico vítima da sanha comunista

Londres — O correspondente especial do "Times" anuncia que o Bispo de Chelmo, Monsenhor Kawalski, que se encontra desde há dias debaixo de prisão no seu domicílio, comparecerá em breve perante o Tribunal Militar por "atividades contra o Estado".

Queixa contra dois jornais comunistas

Paris — O secretário geral da União do Povo Francês resolveu apresentar queixa por difamação contra os jornais comunistas "Humanité" e "Humanité Dimanche" e também contra o deputado comunista Kriegel-Valmimont, em consequência das afirmações que têm por tendências sobre os trabalhos da comissão do inquérito ao "Caso dos Generais". A U.P.F. reclamará 10 milhões de francos por perdas e danos que tenciona entregar, no caso de ganhar a ação, à Cruz Vermelha Francesa para os combatentes na Indochina.

ERAM PERNAMBUCANOS

A patroa, dirigindo-se à nova empregada:

— Seus antigos patrões eram vegetarianos?

— Não, senhora. Eram de Pernambuco.



MISERICORDIOSOS

Quanto bem faz o santo evangelho! — é a exclamação que hoje particularmente sai do nosso coração. Se sempre fôsse atendido, todos os problemas estavam resolvidos.

Declarou-se um incêndio — faz séculos — numa cidade da França. Os habitantes, ao invés de pedir o socorro de bombeiros, foram chamar o sr. Bispo. Eram tempos de fé e de profunda religiosidade.

O Bispo, depois de profunda oração ao pé do altar, tomou em suas mãos o livro do santo evangelho e dirigiu-se ao lugar do incêndio. Sem dizer uma palavra, abriu o sagrado livro e repentinamente as chamas se apagaram.

Bastou a presença do "livro dos livros", para extinguir as labaredas horríveis.

Hoje há peores labaredas no mundo. O ódio de uns contra outros. As guerras que não param mais. As rivalidades. Os assassinatos. Os roubos. Os assaltos. A falta de caridade.

Esses problemas encontram solução perfeita no cumprimento das palavras de Jesus Cristo. O fracasso não é delas. O fracasso é do mundo contemporâneo que não as quer ouvir.

*

Essas palavras repete-as Jesus Cristo no evangelho deste domingo: "Sede misericordiosos".

Misericórdia significa "sentimento íntimo pela miséria alheia, sofrimento pelo sofrimento do próximo, fazer nossos os males alheios".

É a misericórdia um dos mais belos atributos divinos que o leva a perdoar-nos a socorrer-nos, a fazer-nos bem, sem nada esperar de nós.

A imitação divina, para sermos filhos dignos desse Pai compassivo, devemos também praticar esta misericórdia com o próximo.

Misericórdia de pensamento, para não julgarmos mal dêle. Misericórdia de língua, para não falarmos mal do mesmo. Misericórdia de coração para perdoar-lhe sempre que nos tiver ofendido.

Misericórdia das mãos, para fazer-lhe a caridade da esmola.

*

Pratiquemos essa verdadeira misericórdia.

São Felipe Nery, ouvindo falar que alguém tinha caído em pecado gravíssimo e que ruira em desordens escandalosas, dizia para Deus: "Segurai-me, Senhor, apertai-me bem com a vossa mão; de outra sorte, farei como esse pe-

gador e ainda coisas peores".

Dizia outro santo a esse mesmo respeito: "Ele hoje e eu amanhã", isto é, si Deus não me segurar, amanhã cairei nessa mesma falta em que caiu o meu próximo.

*

Além de não pensar mal dos nossos irmãos, devemos também perdoar as ofensas que voluntária ou involuntariamente nos tiverem feito.

São Bento José Lavre recolhia e beijava com intenso amor as pedras que lhe jogavam os malandros da rua. Vingava-se assim da ofensa recebida.

Condenado à morte o rei Luiz XVI, da França, antes de pôr sua cabeça na guilhotina, disse ao povo que estava a contemplar a afronta de que estava sendo alvo: "Perdão de coração aos meus inimigos".

O imperador Maximiliano, da Austria, antes de ser fuzilado pelos republicanos, disse calmamente: "Perdão a traição e o delito de meus inimigos".

*

Pratiquemos depois a misericórdia da esmola conforme o pedido dos livros santos: "Não percas a ocasião de praticar a esmola (Eccl. VII, 10). "É melhor dar que receber" (At. XX, 34).

Numa reunião elegante quiseram premiar a mão mais linda que lá houvesse. Uma senhora, a mais velha de todas, julgaria o concurso. Examinadas as mãos, exclamou: "Permiti-me dar mais tarde a sentença às mãos vencedoras. Preciso perguntar aos pobres. Para mim é mais bela mão a que mais esmolas tiver dado".

O bom educador

Luiz XV, ainda menino, saía de Versalhes com o seu preceptor. Certa ocasião, estava à porta do palácio um engraxate, que tirou o chapéu diante do jovem rei. O preceptor, abandonando a mão do discípulo, respondeu à saudação do homem do povo.

— Como, senhor, saúda um criado? — perguntou o rei.

— Sire, prefiro saudar um criado a ouvir dizer que um criado é mais educado do que eu.

Os líderes comunistas europeus que ensaiaram a sua ação derrotista na Espanha

Pe. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

Digna de perpétua recordação e de sérias reflexões para os que se julgam prudentíssimos orientadores e defensores das atuais democracias é a lista negra dos chefes estrangeiros comunistas que conduziram a resistência às hostes libertadoras da católica Espanha.

Mas primeiro é preciso lembrar que *antes da insurreição* dos libertadores houve uma série de terríveis crimes cometidos pela república vermelha e que fôra causa da insurreição dos católicos, pois somente desde o dia 16 de fevereiro até ao dia 15 de julho de 1936, pelo espaço de quatro meses antes da revolução de Franco, iniciada no dia 16 de julho, os rubros comunistas cometeram e consumaram 269 assassinatos; houve 1.287 feridos; foram destruídas totalmente por eles 160 igrejas, e assaltadas, incendiadas ou destroçadas 261. Bombas e petardos estalados, 146; jornais destruídos, 10, e assaltados, 33; casas destruídas, 69; assaltadas, 312.

E após êstes crimes hediondos, o silêncio e lenidade da polícia, detida e impedida de reagir pelo governo já supeditado aos comunistas; pelo contrário, reprimia e castigava os que vigorosamente reagiam contra êsses crimes.

Damos pois, a seguir, os nomes dos principais corifeus estrangeiros comunistas no comando militar anticatólico:

Guilherme Zaiser, comandante da brigada n.º 13 com o nome de General Gomez", atualmente chefe do Ministério da Administração Soviética na Alemanha Oriental.

Jorge Dimitrov, criador do plano das brigadas internacionais e depois chefe do governo búlgaro soviético.

Karanov, capitão na oficina de informação das brigadas, agora diretor da rádio emissora búlgara em Varna; Jorge Tochow, oficial de um esquadrão de tanques das brigadas, hoje diretor da escola de tanques em Plovidic, Bulgária. Klement Gottwald, conselheiro político das brigadas, hoje presidente da Checoslováquia, posto que conseguiu com os seus cúmpli-

ces de comunismo com uma facilidade surpreendente, graças à falta de vigilância e à escassez de polícia do governo anterior, *democrático, mas confiado excessivamente na vida "dentro da lei"* dos comunistas, eternos conspiradores.

Acrescem nesta fatal série de inimigos da religião e da sociedade os grandes vultos do comunismo filosoviético da França. Maurício Thorez, que ajudou o já referido Dimitrov na organização das brigadas internacionais, e hoje é o conhecidíssimo chefe do comunismo gálico; André Marty, principal promotor das brigadas dentro da Espanha, tendo o seu centro destrutor da ordem em Barcelona; general Vincent, capitão das brigadas e oficial do exército francês; e os comissários ou diretores políticos Roy Fanguy, oficial francês; Maurício Lampe, secretário da organização dos veteranos franceses.

Da Itália chegaram a formar no exército comunista Palmiro Togliatti, celeberrimo líder e secretário do seu partido, organizador geral das brigadas soviéticas militantes; José Di Vittorio, comissário da brigada 11 à Garibaldi, secretário da Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos; Vitor Vidali, organizador do quinto regimento, o melhor das brigadas inimigas da Espanha, agora chefe do comunismo em Trieste.

Da Polônia veio nada menos que o general Swierczewski, ex-ministro da Defesa e conselheiro militar do já citado André Marty, e por fim, entre muitos outros, o famosíssimo marechal Tito, oficial de ligação entre as brigadas na Espanha e Moscou, agora chefe de Estado da Iugoslávia, algoz terrível da Igreja no seu país e especialmente do arcebispo croata Mons. Stepinac.

Mas com pasmo geral de todo o mundo e com despeito dos fautores conscientes e *inconscientes* do comunismo, foram todos vergonhosamente derrotados, tendo que fugir e *consolar-se* no concheiro dos seus lares soviéticos.

Matemática filosófica

Há muitíssimos homens aos quais só se atribue valor pelo lugar que ocupam, como acontece aos números.

*

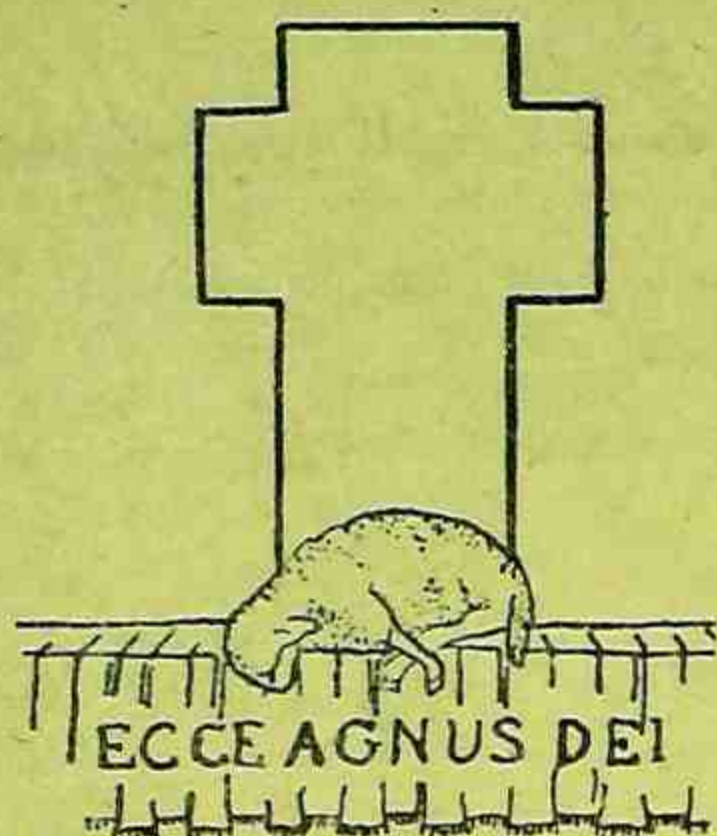
Certos indivíduos são como o zero: servem apenas para preencher o lugar.

Reparando-se bem, certos homens não chegam bem à unidade; não passam de fração.

*

Os intermediários são como os logaritmos: facilitam as coisas.

* Mais vale um prudente na guerra do que muitos audaciosos. (Fr. Gabriel Teles.)



Vocações Claretianas

O artista Bing Crosby afirma que os sacerdotes são os verdadeiros artífices da história

Este grande artista é um excelente católico, um carinhoso chefe de família.

Estudou Direito na Universidade de Spokane, dirigida por jesuitas, e possui a voz mais maravilhosa dos Estados Unidos. Os discos, com a gravação da sua voz, têm assegurada enorme venda. Basta saber que só uma companhia lhe deu 250.000 dólares, como direitos de autor, só durante um ano. As suas emissões de Rádio dão-lhe 7.500 dólares por meia hora em cada semana.

Como ator de cinema, foi contratado pela Paramount até 1954, para 3 fitas cada ano, com o salário de 150.000 dólares por cada fita.

É o grande ator dos "Sinos de Santa Maria" e da fita "Seguindo o meu caminho" (Goyng my way).

Ainda encontra tempo para jogar todos os dias com os seus quatro filhos, que lhe adormecem sobre os joelhos, ouvindo a voz do pai cantar-lhes lindas canções.

Apresentando, um dia, um pequeno livro de que é autor, eis como ele fala do sacerdote e dos religiosos: "O sacerdote e os religiosos são os verdadeiros artífices da história. Muitos, como eu, estamos detidos em casa, por um cacho de criancinhas rechonchudas e por uma boa esposa; mas eles podem mover-se em planos superiores, astrais, se dão ouvidos à voz do Mestre..."

O mundo necessita de grande número de sacerdotes e religiosos, principalmente hoje. Não só pelo bem que fazem, como pelo exemplo que dão de espiritualismo, de espírito cristão."

Nós já sabíamos tudo isto; mas gostamos de o ouvir, quando é um grande artista que assim fala.

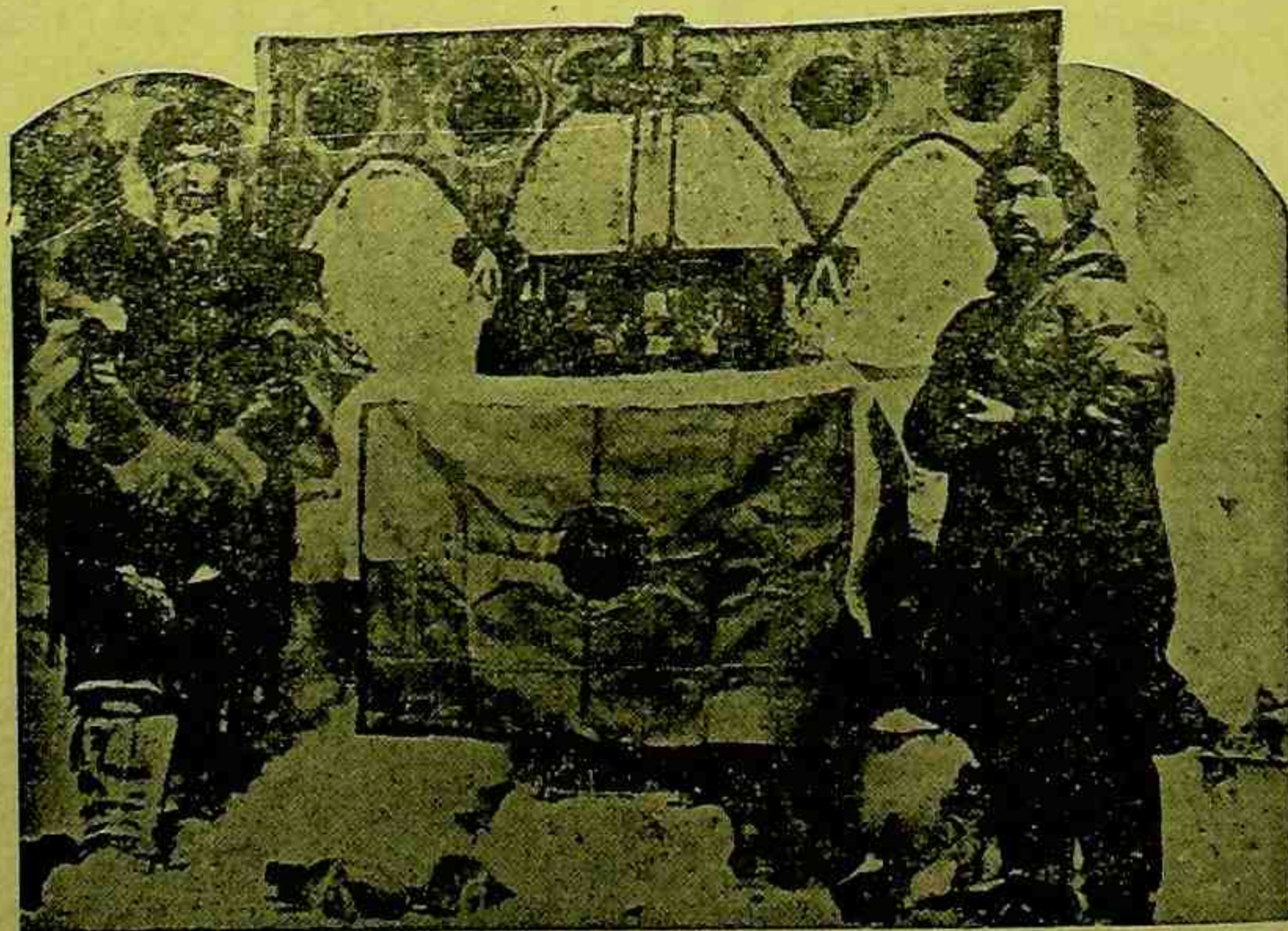
NOSSAS BOLSAS

Agradecemos ao Prof. Atayde do Nascimento a esportula de Cr\$ 200,00 para a Bolsa Santo Antônio Maria Claret.

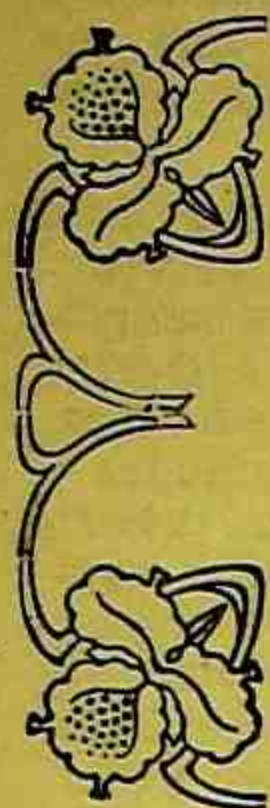
Também somos gratos à Prof. Flora Prat, pai e irmãos, pela oferta de Cr\$ 100,00 para a bolsa São Claret, em memória da mãe falecida.

COMO GLORIFICAR O NOVO SANTO E COMO OBTER SUA PROTEÇÃO?

Auxiliando as Vocações Sacerdotais. Nos aniversários, nos dias solenes da família — batizados, casamentos, — e nos dias tristes — passagem de algum ser querido, reserve parte das despesas para a formação de algum seminarista pobre.



NOS GELOS DO POLO — Dentro duma cabana os dois missionários.



A Peregrinação Claretiana a Roma



(Do nosso enviado especial Mons. ASCÂNIO BRANDÃO)

O P A P A

Vir a Roma e não ver o Papa é proverbial considerar-se absurdo. Pois tive a felicidade de vir a Roma e ver o Papa nada menos que *quatro vezes*. Não perdi uma só ocasião de ver nosso grande Pai espiritual. Na Basilica de São Pedro, durante este Ano Santo, se dão audiências coletivas do Santo Padre às quartas e sábados. O grande templo fica às vezes quasi repleto. E saibam que lá cabem 50.000 pessoas! Sua Santidade é esperado por uma multidão imensa de todos os países. Enquanto aguardam os fiéis a vinda do Pontífice, entoam-se cânticos sagrados em várias línguas, sobretudo em alemão, francês, espanhol, inglês e italiano. Ouvem-se tôdas as línguas por ali. E todos se entendem. Os alemães têm chegado em grupos de 800 a 1.000 cada semana, e cantam que é uma maravilha, na basílica. Três e até quatro horas antes da entrada do Papa, já se não encontra um lugar bom para se ver mais de perto o Santo Padre. A multidão, orientada pelos possantes alto-falantes, canta e reza em várias línguas. Há um momento de emoção: é quando se anuncia a chegada do Papa. Passam os guardas nobres. E surge, lá no fundo, a *sedia gestatoria*, ou o trono portátil do Sumo Pontífice. É um delírio no templo! Viva o Papa! Viva o Papa! Ouve-se este grito em italiano, francês, inglês, alemão e várias línguas. Não se pode descrever a emoção desta hora. Vi homens, oficiais de alta patente ingleses e americanos, com lágrimas nos olhos. Ver o Papa! Vê-lo passar ali, tão perto, abençoando a todos com um sorriso de bondade nos lábios! E parece que ele quer ver a todos. Inclina-se mil vezes de um lado para outro, percorre com o olhar todos os cantos. E toda gente tem a impressão que o Papa olhou para o seu lado e sai contente da audiência.

Pio XII parece ter um dom de ubiquidade no olhar e na bênção. Depois, num trono alto, preparado em frente o altar da Confissão, S. Santidade, quando serenam os aplausos, começa a falar. Silêncio impressionante daquela mole imensa de gente. O Papa pentecostal falou em seis línguas: *italiano, francês, alemão,*

inglês, espanhol e português. Cada grupo de peregrinos, quando o Papa lê o seu nome, aplaude. Quando S. Santidade fala em português, se refere logo ao Brasil, com muito carinho, e o chama *esperança da Igreja*. Depois, abençoa a todos e às famílias, e declara que todos os objetos de piedade, rosários, medalhas, etc. que os peregrinos trouxeram, estão benzidos desde aquela hora.

Finalmente, S. Santidade se levanta, toma a *sedia gestatoria*, dá a volta em torno do altar da Confissão e volta. Novo delírio da multidão. Os aplausos e vivas estrugem. É um entusiasmo quando passa o Papa, uma alegria incontida, uma comoção profunda. Acenam lenços, as mães levantam as criancinhas para que o Papa as abençoe, há lágrimas comovidas. Ante a porta principal da basílica, Pio XII se volta para toda multidão e tem um gesto belo e comovedor. Levanta-se, e alto como é, destaca-se aquela majestosa figura branca, abre os braços num gesto largo e lança uma grande bênção final. É o momento mais belo! Que aplausos delirantes! E o Papa desaparece.

Destas audiências eu e muitos dos Padres do Coração de Maria, meus companheiros de viagem, assistimos nada menos que duas ou três vezes. Não perdíamos, às quartas e sábados, a bela festa, apesar dos apertos e dos empurrões e do suplicio da entrada e, peor ainda, da saída da Basílica de São Pedro.

Vi o Santo Padre em duas audiências públicas: na canonização de Santo Antônio Maria Claret e na audiência especial que, graças aos bons ofícios de amigos de Roma, consegui. A audiência especial foi na véspera de minha partida de Roma — dia 11 de maio — nossa antiga festa de N. S. Aparecida. Ela me alcançou esta graça. É tão difícil, agora, obter estas audiências! Fui com Mons. Gentil, Vigário Geral de Petrópolis. A audiência foi pedida para nós dois. Às 11,30 transpúnhamos o portão de bronze. Subimos um elevador. Atravessamos vastos e belos salões, até que em duas grandes salas, junto aos aposentos do Santo Padre, se encontravam alguns grupos peque-

nos de duas a cinco pessoas, à espera da audiência. Fomos chamados logo entre os primeiros. Ficamos no salão junto aos aposentos do Papa. Surge logo a figura simpática de Pio XII. Todos se ajoelham e se levantam logo. S. Santidade falou a uns nobres e oficiais em alemão. Logo deu-lhes a bênção passou a abençoar um escritor, que lhe ofereceu um livro — era inglês. Falou em inglês. A outro grupo de duas pessoas fala em francês. Chegou logo a nós. Mons. Gentil e eu estávamos de joelhos, comovidos, e o coração a pular no peito. Apresentou-nos um Monsenhor camareiro: "Dois Monsenhores do Brasil". O rosto do Santo Padre se iluminou num sorriso: "*Do Brasil... Ó! do Brasil...*" Falou Mons. Gentil com lágrimas nos olhos e a voz embargada por funda emoção. Pediu uma bênção para o seu Bispo, para o seminário e diocese de Petrópolis, e S. Santidade, sorrindo, disse: "*De todo coração a minha bênção. Abençôo os objetos de piedade que trouxe*". Ofereceu-lhe uma medalha. Monsenhor Gentil pediu outra para o seu Bispo, e S. Santidade a deu logo, com uma larga bênção. Depois, era a minha vez. Beije a mão de Pio XII. Pedi-lhe uma bênção para a minha diocese de Taubaté: Bispo e clero. Disse à S. Santidade que era capelão de um Instituto religioso destinado ao tratamento de tuberculosos e pedia uma bênção para a Superiora Geral, para as Irmãs e os enfermos. "*A todos minha bênção, sim, para as Irmãs e os doentes...*" Apresentaram-me como jornalista e escritor. Ofereci ao Santo Padre o meu livro "*Nova biografia do Anjo do Carmelo: Santa Terezinha*". — "*Santa Terezinha! Santa Terezinha!*", repetiu o Papa, sorrindo. Abriu o livro, olhou as gravuras e clichês com muito interesse. Agradeceu com tanta gentileza a pobre oferta, que me comoveu. Pedi uma bênção para a nossa imprensa católica, para os jornalistas católicos e todos os nossos jornais. "*Sim, abençôo a todos, a todos*", dizia o Papa. "*Nossa imprensa católica ainda é muito pobre, Santidade*", disse eu; "*quero uma bênção para que ela prospere...*" — "*Pobre! Pobre!...*", diz S. Santidade. "*Pois eu a abençôo e a todos os jornais e jornalistas... abençôo também a sua família*". E ao apresentar os terços e medalhas, o Santo Padre os benzeu todos com um sorriso amável. De joelhos, beije-lhe a mão e um grande sinal da cruz foi traçado sobre minha fronte inclinada. Meu coração batia forte no peito. Estava comovido como poucas vezes em minha vida.

Retiramo-nos logo. Antes havíamos encontrado nos salões uma velhinha simpática, que conosco palestrou algum tempo. Era uma marquesa, prima de Bento XV. Tinha visto em sua vida seis Papas: Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI e Pio XII. Estava tão alegre por ter conversado com o sexto Papa!

E eu não sabia como me conter de felicidade por ter visto e conversado com o primeiro Papa! Retiramo-nos logo a uma ordem do Monsenhor Camareiro Secreto e ao passarmos junto à sala do Consistório, o célebre fotógrafo do Papa — *Felici* — nos quis fotografar junto ao trono do Papa. Consentimos, e logo nos retiramos.

Foi um belo dia. Nunca mais o hei de esquecer em minha vida!

EMÍLIA DE RODAT CANONIZADA

Vaticano — Realizou-se na Catedral de São Paulo a primeira cerimônia de canonização no Ano Santo, no curso da qual Emília de Rodat, fundadora da Ordem das Irmãs da Sagrada Família, foi proclamada santa pelo Papa Pio XII. Numerosa multidão, semelhante à que compareceu às cerimônias da Páscoa, assistiu ao ato.

Emília de Rodat nasceu em 1787, na França, e morreu em 1852. Consagrou-se à assistência espiritual e material de moças pobres e abandonadas. No tempo de sua morte, já havia criado 36 casas, hospitais e pensionatos de educação. Atualmente, as Irmãs da Sagrada Família são em número de 2.000 e as casas da congregação estão espalhadas pela França, Bélgica, Suíça, Itália, Inglaterra, Espanha, Síria, Egito e Brasil, em número de 200.

A entrada do Papa na basilica, sob o pátio e precedido dos altos dignatários da Igreja, foi saudada com entusiástica ovação pela multidão. No momento em que Sua Santidade pronunciou a fórmula proclamando a nova santa, os sinos bimbilharam ensurdecedoramente. O Papa deixou a Basílica de São Pedro depois de abençoar os fiéis e agradecer as aclamações.



Acendendo à Virgem uma vela — Sentimental quadro da vida dos marujos cristãos, que na Santíssima Virgem põem a esperança quando o mar se lhes apresenta encapelado.

A Igreja e a Política

Publicamos, a seguir, um trecho da importante Carta Pastoral de D. José Maurício da Rocha, bispo de Bragança Paulista. Não podemos publicá-la na íntegra, pela falta de espaço. Entretanto, pelo excerto que copiamos, poderão os nossos leitores informar-se da nossa intenção. Nas horas difíceis de agitação, de interesses encontrados, é o nosso dever obedecer às orientações da Igreja, ouvir os seus ensinamentos, seguir suas orientações sapientíssimas. Se nessas horas seguissemos sempre o que nos pedem e ensinam as Autoridades, postas por Deus para governar-nos, não perderíamos terreno no campo espiritual nem no campo social. Para o momento nacional que se aproxima, estejamos vigilantes e sejamos submissos ao que os nossos Revmos. Bispos resolverem por meio da Liga Eleitoral católica.

OS COMUNISTAS E OS FALSOS CATÓLICOS

“O Brasil está à beira do abismo, só não o vendo quem não o queira. O atual governo da República providencialmente pôs fora da legalidade o partido comunista, inimigo figadal de tôdas as pátrias. Se seu sucessor for um fetichista da democracia mal entendida, como tantos os há, a qual tem tôda a tolerância para o mal e sômente óbices para o combate a êsse mal, ou um esquerdista, a primeira medida que procurará tomar será, por certo, a da legalização do referido partido. É quanto basta aos comunistas, ficando o resto por conta dêles, para bolchevização do Brasil.

“Seria, pois, um suicídio para a Igreja e um matricídio, com relação à pátria, se, bispo brasileiro, convencido do tenebroso futuro — que a ela está reservado, se lhe não acudir o eficiente remédio, que outro não pode ser senão um governo com virtudes exponenciais, como o reclama a gravidade da situação — nos quedássemos imóveis e indiferentes em face de tamanho perigo, podendo e devendo falar. Produzam ou não resultado nossas palavras, traçando, para nossos diocesanos, as diretrizes que julgamos indispensáveis para boa escolha, nem só do presidente da República, mas também dos membros dos outros poderes governamentais nas próximas eleições, ficaremos com a consciência tranquila por não termos silenciado. Esperamos, todavia, que a diocese de Bragança acompanhe a seu humilde bispo na defesa da santa religião, que nos legaram nossos maiores, e da pátria querida, ambas visivelmente ameaçadas de gravíssimos atentados, se o governo da nação vier a pairar em más mãos. Quanto aos que talvez nos desatendam, reze-mos para que Deus os ilumine, a fim de cerrarem fileiras ao lado da pátria.

“Não é fácil a tarefa que nos impomos, bem o sabemos, conhecida que é a defeituosa formação de nossos católicos, fáceis em querer

dar lições a seus superiores, mesmo pondo de lado os possíveis comentários de partidarismo, que, pelo bem do Brasil, de boa vontade suportaremos. Por bem pagos tudo dar-nos-emos, se lograrmos ver coroados de êxito nossos esforços, para que sejam colocados, à frente dos destinos da nação, homens que possam governá-la como ela merece e para o bem do povo, nossa única preocupação no caso. Não é fácil tarefa, antes difficílissima, em face das mazelas de que se acham afetados os homens, que, apresentando-se, não raro, como possuidores de qualidades apreciáveis, uma vez investidos no poder se revelam inteiramente outros. A carência de sinceridade, à falta de caráter, ao desamor para com a palavra dada, não poucos juntam a mistificação religiosa, dando-se como católicos, para agirem, depois de eleitos, como verdadeiros inimigos da Igreja.

“Desgraçadamente não faltam exemplares de tal modelo. São notórias as justas recriminações contra aqueles que, tendo assumido compromisso de defender os postulados católicos, nem só não os defenderam, mas antes, esposaram doutrina oposta, contra a família, contra por consequência, a religião e o Brasil, como no caso do projeto de equiparação da concubina à mulher legítima. Outra dificuldade, e não pequena, é da votação por legenda, fórmula antidemocrática, que priva o eleitor de votar em candidatos de sua preferência e o força a votar em candidatos inidôneos, urgindo, por isso, sua reforma. Não basta deixar de votar em socialistas, nos comunistas vermelhos, etc., etc. É necessário não votar nos comunistas brancos que são os que, aparentando catolicismo, formam nas fileiras dos inimigos da Igreja, trabalhando contra ela, por motivos inexplicáveis, quando são indignos.”

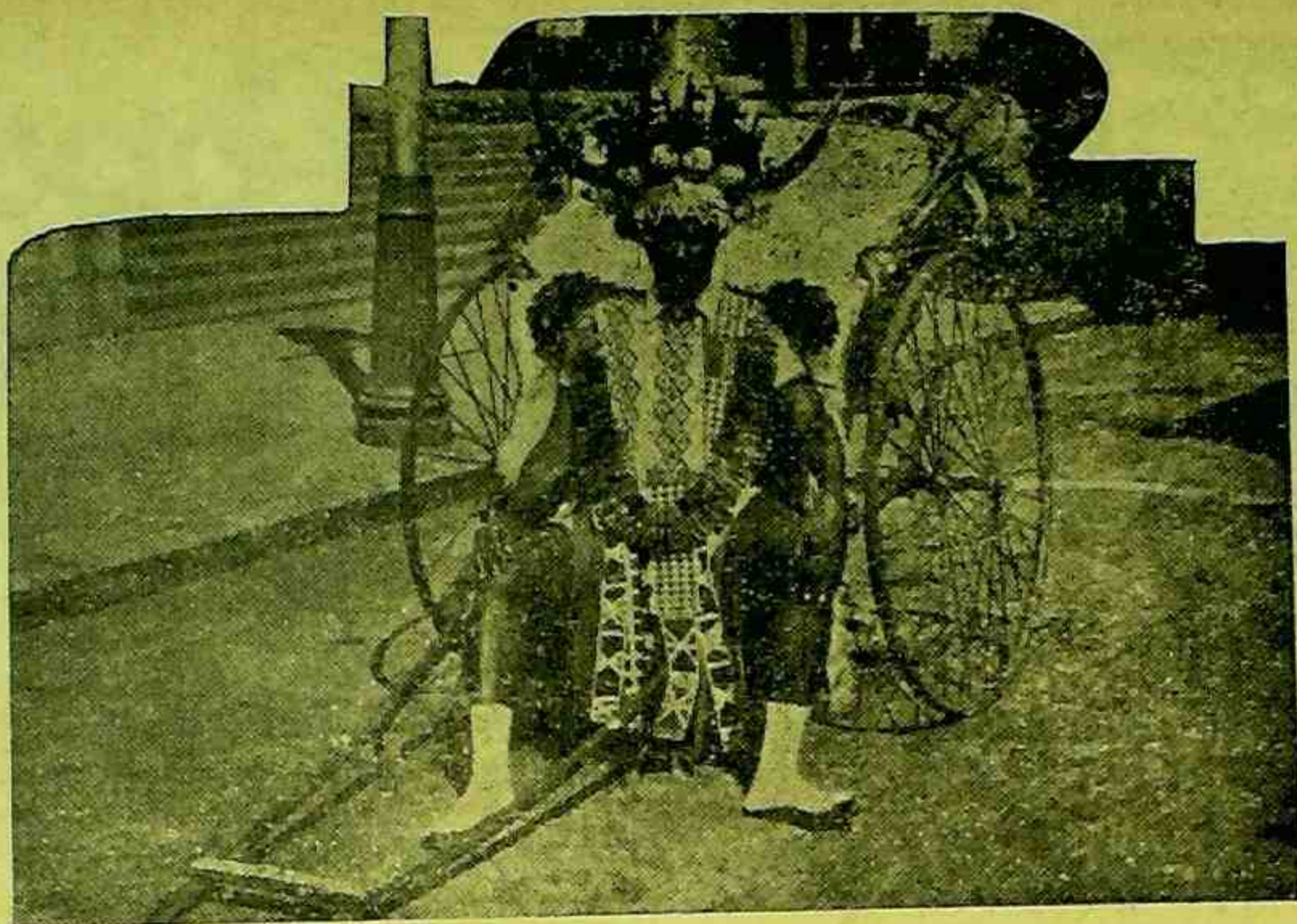
—oOo—

A BEATIFICAÇÃO DE PAULA ELISABET CERIOLI

Cidade do Vaticano — Paula Elisabet Cerioli, viúva de Buzzecce T. Tassis, foi beatificada em São Pedro. Assistiram à cerimônia numerosos fiéis da diocese de Cremona, onde a bem-aventurada nasceu em 1816.

Paula Elisabet Cerioli pertencia a uma família nobre de Soncino que tinha 16 filhos. Depois de ter recebido sólida educação no Convento da Visitação, foi casada pelos pais aos 19 anos com um viúvo mais idoso que ela. Aceitou o casamento como um sacrifício e foi esposa dedicada e mãe exemplar. Dois dos filhos morreram quasi à nascença e o terceiro, que era tôda a sua esperança, desapareceu aos 16 anos, pouco antes do falecimento do marido. Viúva e sem filhos aos 37 anos, dedicou-se à causa dos pobres, consagrando-lhes tôda a sua fortuna.

Abriu escolas e orfanatos para filhos de camponesas e fundou a Ordem das Irmãs da Sagrada Família, que o Bispo de Bergamo aprovou em 1857. Antes de perfazer 50 anos, faleceu em 24 de dezembro de 1865, extenuada pelo trabalho excessivo para as suas poucas forças. Em julho de 1938 a Congregação dos Ritos aprovou a heroicidade das suas virtudes e no dia 27 de novembro de 1939 foram aprovados os milagres propostos para a sua beatificação.



AFRICA — Vigor e elegância. Este condutor africano já transportou muitos civilizados neste moderno e típico carro.

PELO MUNDO

— É sabido que os primeiros e maiores apóstolos do Brasil foram os jesuitas Padres Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e Antônio Vieira.

A ilha de Tenerife promoveu uma subscrição entre todos os seus habitantes para levantar um monumento ao Padre Anchieta, natural das Canárias. E vai pedir à Santa Sé se digne ativar o processo da sua beatificação.

— O sr. Bispo de Berlim declara que “a Igreja reprova a guerra que se torna cada vez mais terrível como consequência do desenvolvimento dos armamentos”.

— Fala-se que um jovem de Ancona (Itália) teria construído um aparelho receptor de televisão com o qual pode captar programas emitidos de Londres e Paris.

— O partido comunista da Venezuela foi posto fora da lei.

— O Santo Padre confirmou novamente a escolha de Mons. Jachym para bispo auxiliar de Viena. É conhecido como o escolhido para esse cargo importante retirara-se, no momento da sagração, comovido pela responsabilidade da sagração episcopal.

— A Austrália considerou ilegal o partido comunista.

— Afirma-se que a Suécia possui novo tipo de canhão capaz de atirar a 75 vezes por minuto e alcançar treze mil metros de altura.

— Num estudo sobre as estatísticas do movimento dos principais aeródromos do mundo para uma revista da Aviação, calcula-se que, no ano de 1949 tenham viajado por via aérea mais de 35 milhões de pessoas, ou seja, um total aproximado de 100.000 pessoas por dia.

— Chegaram a Pamplona (Espanha) 17 missionários chineses, que fugiram da perseguição comunista desse país.

— 450 operários de Gênova foram, em peregrinação, a Roma.

— Formou-se nas Filipinas uma organização de 1.000 estudantes universitários para ensinar catecismo a 150.000 crianças nas escolas católicas particulares e nas do Estado de Manila. No ano passado, depois de um curso intensivo de formação de Ação Católica, ministrado por 3 missionários colombianos, esse milhar de catequistas ensinou catecismo a 35.000 alunos.

— Os governos de Israel e Jordão, que dominam respectivamente na moderna e antiga Jerusalém, permitiram a livre passagem por seus territórios aos visitantes de boa fé. Os peregrinos podem ir aos Lugares Santos pelo mar e pelo ar, através de Israel.

— O primeiro Ministro do governo polaco proibiu as funções religiosas e atividades de caridade aos que se mostrarem inimigos do regime comunista. O ato interpreta-se como o início de nova perseguição religiosa. Só protegerá a quem se mostrar amigo do regime.

FRANQUEZA...

— Como te atreveste a entrar, à noite, na casa da vítima para roubar?

— Em outra vez que aqui estive, o sr. juiz perguntou-me como me atrevi a roubá-la em pleno dia. Poderia dizer-me claramente quando posso fazer meu serviço?

Consultório Popular

P. 1.593.^a — Um católico rotariano pode ser padrinho na bênção de uma estátua de Nossa Senhora? — E. F.

R. — Pode, mas não convém convidar para essas ocasiões católicos filiados a sociedades suspeitas.

* * *

P. 1.594.^a — A grafologia é superstição condenada pela Igreja? — M.

R. — Não é. A grafologia é uma verdadeira ciência, mas usada por pessoas supersticiosas, poderia degenerar também em superstição, não por causa da grafologia, mas por causa das pessoas supersticiosas.

* * *

P. 1.595.^a — Ao confessar-se, o penitente, além de declarar a espécie e o número de pecados, deverá declarar o tempo que durou o ato pecaminoso? — N. P.

R. — Só deverá declarar por obrigação, o tempo que durou o ato pecaminoso, se a circunstância da duração faz com que o pecado seja mortal ou venial. Por exemplo: quem trabalhou no domingo deve dizer o tempo, porque se trabalhou durante menos de duas horas, foi pecado venial; se trabalhou mais de duas horas, foi pecado mortal. Pelo contrário, quem assistiu um espetáculo imoral, não estará obrigado a explicar o tempo que durou a apresentação do espetáculo, porque a duração não influe na imoralidade do ato, ainda que talvez deva explicar que durante um espetáculo imoral cometeu vários atos gravemente pecaminosos, mas neste caso, não se trata da duração no ato pecaminoso, trata-se de explicar o número de pecados.

P. 1.596.^a — Uma pessoa que não se lembra se contou ou não determinado pecado na última confissão, deverá acusá-lo na próxima confissão que fizer? — N. P.

R. — Não tem obrigação.

* * *

P. 1.597.^a — Nos dias de jejum pode-se tomar leite, chocolate ou gemada nas horas das refeições e durante o dia?

R. — Nas horas das refeições, tanto de manhã, como no almoço e no jantar, podem-se tomar esses alimentos. No café, o alimento (incluindo gemada, chocolate e leite) não pode exceder o peso de 60 gramas; na consoada podem-se tomar 240 gramas de alimento. Fora das horas da refeição, não se pode tomar nenhum alimento em nenhuma quantidade. Pode-se tomar café, porque café não é alimento.

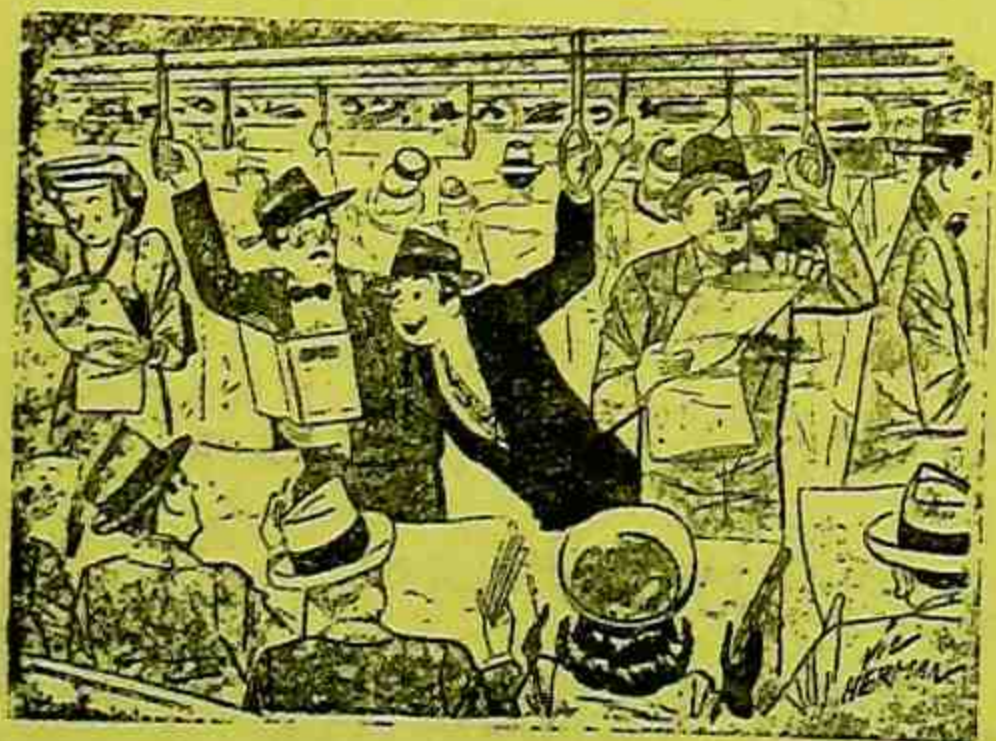
* * *

P. 1.508.^a — É pecado bater a porta ou a janela quando vemos passar alguém que detestamos? É pecado não cumprimentar ou não responder quando nos cumprimentam? — Ass.

R. — É pecado bater porta ou janela quando passa uma pessoa de quem não gostamos, se essa pessoa pode perceber que é por causa dela que se fecham as portas e as janelas. Mesmo que essa pessoa não perceba, poderia haver pecado interno, de desejar mal a ela. Não há obrigação de cumprimentar uma determinada pessoa que não nos cumprimenta, mas haverá obrigação de responder ao cumprimento de uma pessoa conhecida, pois o contrário significaria má vontade, raiva ou ódio.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



— Cavalheiro! Quer ler em voz alta, sim? Esqueci os óculos no escritório.

Exagêro...

Uma senhora discursa sobre os direitos da mulher e diz, demonstrando a sua importância na sociedade:

— Onde estaria o homem, se não fôsse a mulher?

Todo o auditório conserva-se calado. E, como ninguém responde, a oradora repete com ênfase:

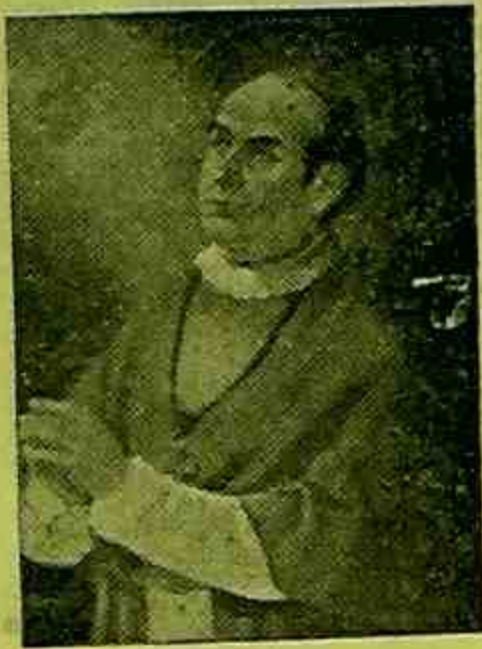
— Onde estaria o homem, se não fôsse a mulher?

— No paraíso, minha senhora! — exclama então, espirituosamente, um dos ouvintes.

*

* A inveja, como o vento, agoita sempre os cumes mais altos. (Vergílio.)

SOB A PROTEÇÃO DE SÃO CLARET



VARGINHA. — Estando doente e precisando ser operada das amígdalas, conforme consulta médica, fiz uma promessa ao S. Pe. Claret. Conseguida a graça, cumpro promessa. — *Terezinha Taveira de Rezende.*

GUAXIMA. — Sofrendo, há tempo, de dôr no peito e julgando ser doença incurável, pois tomara remédios sem resultado, recorri ao glorioso santo e hoje sinto-me radicalmente curada. — *Aparecida Fialho dos Santos.*

MURIAÉ. — Achando-me em situação por demais aflitiva, esgotamento nervoso, sem que nada adiantassem os remédios, fiz uma novena a São Claret, pedindo que tirasse da minha cabeça as impressões horríveis. Senti grande alívio e sobretudo a esperança de conseguir completo restabelecimento. — *Uma Filha de Maria.*

OLIVEIRA. — Com grande confiança implorei de São Claret uma graça. Senti tal transformação em mim, que no dia de sua canonização vi a graça alcançada. — *Elza Ribeiro Machado.*

MONTES CLAROS. — Encontrando-me em penosa aflição, recorri ao I. Coração de Maria e São Claret, sendo socorrida no mesmo dia em que acudi ao seu valimento. — *E. Veloso.*

SÃO BORJA. — Agradeço a proteção que desde a idade de 7 anos recebi de São Claret e peço seu valimento para o meu marido pagar as dívidas. — *M. Francisca Batista.*

BRASÓPOLIS. — Estando minha filha ameaçada de pneumonia, recorri a São Claret, obtendo seu valimento. Entrego Cr\$ 10,00 para a sua Bolsa.

CAMPINAS — Estando minha filha Maria sem dormir três noites, implorei o auxílio de Santo Antônio M. Claret e em menos de 15 minutos a menina sossegou, dormindo a noite toda. Foi melhorando e hoje está completamente boa. — *Assinante.*

Minha mãe

Da pátria formosa distante saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor:
Minha mãe!

Nas horas caladas das noites de estio,
Sentado sòzinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
O filho querido do seu coração:
Minha mãe!

No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava,
Quem é que êsse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas alegre embalava?
Minha mãe!

De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando êsses sonhos dos anjos dos céus,
Quem é que meus lábios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sôpro de Deus?
Minha mãe!

Feliz o bom filho, que pode contente
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as carícias do anjo de amores,
Da estrêla brilhante que a vida nos guia!
Uma mãe!

Por isso eu agora, na terra do exílio,
Sentado sòzinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
"Ó! filho querido do meu coração!"
Minha mãe!

CASIMIRO DE ABREU

Cinco minutos de fama...

É o tempo que podem contar os que aspiram a considerar-se homens célebres.

Observou-se que a duração da celebridade está em razão inversa da sua intensidade, isto é, que é tanto menos duradoura quanto foi maior a fama.

Ontem eras um ator de teatro, uma glória militar, um prestígio, um conquistador, um herói como Hércules e Alexandre.

Hoje, passado o vento que te bafejava, pedem que te enterrem, que te escondam e que teu nome seja arrancado de livros e placas, de discursos e das ruas.

É assim que premeia o mundo aos seus servidores. Tão volúvel e inconstante é a opinião humana...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (67)



— Nívea, pediu o rapaz, por obséquio levante essa vidraça; não estou me sentindo bem!

A jovem prontamente o atendeu, inquieta com a excessiva palidez do rapaz.

Quando Sálvio recuperou a calma, a fulva serpente preparava-se para desembarcar. Trocaram um olhar carregado de eletricidade e ela saiu atrás do grupo.

— Sr. Douglas: parece sofrer muito! Doi-lhe o braço?

— Agradecido pelo seu interêsse, Nívea. Sofro, no momento, a dôr moral, e me pergunto se, por acaso, pertença à família difusa dos mal-aventurados que vieram ao mundo para sofrer. Por essa louira, que ouvimos há pouco, cheguei à conclusão de que irremediavelmente perdi minha noiva... graças ao nosso recíproco orgulho!

Nívea entreviu luzir nos seus olhos a chama daquela afeição imensa, que êle votava ainda à ex-noiva ingrata. E sendo mulher, advogou o melhor que pôde a causa daquela estranha, que merecera o amor desmesurado do aviador, perigosamente bonito.

— Sr. Douglas, essa Flávia distila mais veneno que todos os reptís reunidos. Tem ela a astúcia do selvagem, e é matreira exemplar. Não lhe falta, também, a finura diplomática.

Num gesto habitual, Sálvio alizou os sedosos cabelos, meneando a cabeça.

— Infelizmente, Nívea, hoje Flávia foi sincera. Eu próprio recebi, daquela ingrata, a participação do seu noivado. Ei-la.

Nívea leu o cartão azulado e sentiu estranha simpatia por essa Hieronides Corneli, de quem não se recordava. Era um convite simples e delicado.

Qual incenso que se queima, assim Sálvio Douglas confiou a história do seu noivado a outra pessoa capaz de compreendê-lo, porque também muito amara

Falou de tudo a Nívea: do trágico e inesperado desfecho, da loucura que sentia para rever aquela adorável e voluntariosa jovem.

— Dias depois de receber essa participação, continuou Sálvio com melancolia, soube que ela viajara com êle. Então, recusei-me a ouvi-la; culpei-a, violentamente cego pelo ciúme. O arrependimento é como um manjar que chega sempre quando estamos saciados, e já pouco nos adianta.

Havia tanta agonia no seu todo, que a companheira de viagem se apiedou dêle.

— Bem, ignoro por que, mas creio que essa Hieronides não mereceu o seu desdém, do contrário ela não procuraria vê-lo, quando estava em estado tão grave. É estranho o seu caso, lamentável mesmo, porque quando se re-

cusava ouvir uma mulher, embora culpada, ela não se desculpará jamais, ferida de morte na sua dignidade, ainda que ela seja um anjo. Hieronides jamais tentará reatar laços rompidos por essa forma: estará magoadíssima.

O aviador agitou-se, como se o perseguisse algum pensamento importuno.

No transcurso de muitos quilômetros só se ouvia no compartimento o chocar da ferragem a atordoar os ouvidos.

Nívea rebuscando na maleta retirou uma carta já amarelecida e entregando-a ao companheiro, falou-lhe quasi num murmúrio:

— Uma querida amiga, que conheci em hora amarga, era noiva também de um rapaz, ao qual queria com o ardor dos que conheceram o amor muito tarde. Desavieram-se, e o rapaz, talvez em represália, contratou casamento com a rival de sua noiva. Esta sofreu o que pode sofrer um orgulhoso coração de mulher, que sempre rejeitara o amor, com receio de sofrer suas angústias naturais. Leia somente o que ela me pede e escreve a êsse respeito. Vou dividir, com o senhor, o segredo dessa criatura.

E Douglas leu, sem sentir palpitar ali a alma estranha e altiva de sua Ni.

“... Nívea, meu coração sangra ao lembrar-me o bem que perdi pelo meu estúpido orgulho. Devia ter lutado com tôdas as forças do meu carinho... e não lutei, para não lisonjear a vaidade masculina do homem que adoro. Deixei que uma rival ocupasse o coração que escolhi com tanto desvêlo... Perdi, beatamente, o reconfôrto imenso do “seu” carinho! Lembra-te da história que já te contei? Confesso-te que “êle” foi o único homem consagrado nos meus sonhos de moça humilde. Hoje, quando o passado já não pode ser presente, sinto querer-lhe com redobrado ardor, com as forças do arrependimento! Êle constitue tôda a minha felicidade... si felicidade existe para os pobres! Reza por mim, Nívea, para que eu sorria até o fim, já que o arrependimento é moeda falsa...”

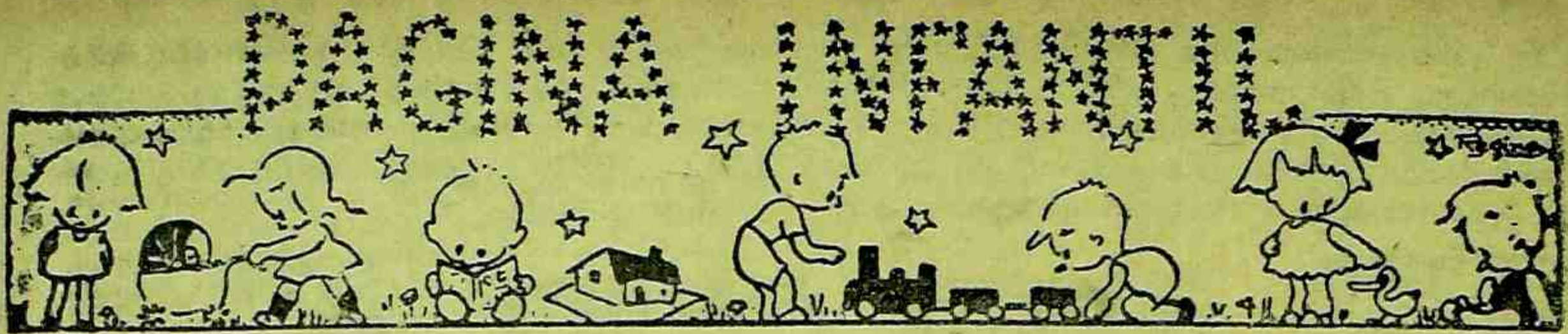
Seguiram vários assuntos, e o aviador, dobrando a carta sem curiosidade, não viu a assinatura e devolveu-a à desditosa jovem.

— Compreendeu, sr. Douglas, os espasmos de um coração de mulher, que se debate à semelhança do seu? Essa foi a primeira vez que minha amiga se expandiu mais. Suspeito, porém, de que os noivos não romperam os laços para sempre. Detem-nos o orgulho, essa auréola efêmera, que nos coroa a banalidade e carboniza nossos bons impulsos. Ah! depois, tardio, vem o arrependimento crocitar ao redor da saudade, extirpando-nos tôda a alegria! Cuidado, sr. Douglas, deixe o orgulho de lado e salve o seu amor, a coisa mais bela que perfuma a vida dos desterrados filhos de Eva!

Sálvio ouvia a companheira sem dar opinião, sem erguer um protesto, saboreando o próprio sofrimento. Nívea silenciou também, receando ter-se aventurado num terreno proibido. Sálvio respirou fundo quando ela se calou, mas continuou silencioso.

A tarde se adiantava num pesado mormaço, pincelando de pardo tôdas as coisas. Douglas, como si refletisse em voz alta num canto deserto, disse:

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

História do menino que quis as estrelas do céu...

Joãozinho gostava muito do anãozinho barbudo, e sempre que podia atravessava a floresta e ia visitá-lo.

O anãozinho morava numa casa pequenina, cercada de jardins, onde as flores se abriam perfumosas e as trepadeiras se enroscavam enfeitando as grades do portão.

Nesse dia, percorrendo os caminhos atapetados de fôlhas e subindo pelos atalhos que as grandes árvores ensombriavam, Joãozinho corria pressuroso. Tinha um grande segredo para contar ao anãozinho e isso lhe aligeirava os passos.

Queria chegar depressa e por isso não parou como costumava, para escutar o trinar dos passarinhos ou admirar as orquídeas aveludadas que se abriam, como estrelas, nos troncos cobertos de musgos e emaranhados de cipós.

Ansiava avistar a casa pequenina que, enfiada na montanha, parecia o brinquedo bonito de um presépio.

O anão já havia trabalhado na horta e cuidado das flores do jardim. Sentado no alpendre, descansava, tirando grandes baforadas do seu cachimbo de barro, quando Joãozinho chegou.

— Boa tarde! disse o menino.

— Boa tarde! respondeu o anão alegremente. O que o trás por aqui?

— Ó! exclamou o menino, juntando as mãos. Tenho um grande segredo para lhe contar. Um grande segredo!

O anãozinho abriu a cancela e Joãozinho entrou.

— Aconteceu uma coisa maravilhosa! disse êle. Maravilhosa e extraordinária!

E contou:

— Outro dia, eu ajuntava lenha e gravetos na floresta, quando ouvi alguém gritar, desesperadamente, pedindo socorro.

Corri para a beira do rio que passava mais adiante e vi um duende debatendo-se nas águas que se avolumavam cada vez mais. Sem titubear, atirei-me ao rio e, nadando a favor da correnteza, num instante estava perto do pobrezinho que com unhas e dentes me agarrou, chorando.

— Salve-me! Salve-me! pediu aterrorizado. Não quero morrer!

Eu o aconselhei que se acalmasse e, com algum custo, consegui trazê-lo para a margem. Logo que se viu em terra firme, o duende re-

cobrou as forças e, agil como um cabrito, fugiu sem me dar explicações... Achei graça, mas pensei desapontado: Nem me agradeceu!

— E então? perguntou o anãozinho.

— Acabei não me importando com aquela ingratidão. Para mim, bastava a alegria da boa ação que praticara.

O anãozinho barbudo olhou para o menino e sorriu. Era por isso que gostava tanto do Joãozinho!

— Continue! pediu interessado.

Joãozinho prosseguiu:

— Enfeixei a lenha que ajuntara e me dispunha a voltar para casa, quando, de repente, ouço alguém me chamar. Voltei-me. Era o duende que me cumprimentava, tirando da cabeça um bonito gorro de veludo. Reparei então que vestia uma fatiota nova, enfeitada com grandes botões dourados.

— Muito lhe agradeço o favor! disse êle. E explicou, meio enleado: Fui antes trocar de roupa, sabe? Resfrio-me com muita facilidade!... Então, chegou-se para mais perto de mim e segredou: De hoje em diante sou seu amigo, entendeu? Fique sabendo: algum dia lhe pagarei o favor que me prestou! Adeus, Joãozinho!

— Adeus! disse-lhe, e aproveitei para aconselhar: Cuidado! Quando se banhar no rio...

Êle me olhou de um modo engraçado, sorriu e disse, solenemente:

— Banhar-me? Nunca mais!...

E desapareceu.

Voltei para casa e esqueci-me dêle. Ontem, estava consertando a minha vara de pescar, quando o duende, vindo não sei de onde, me chamou. Olhei admirado e êle me saudou alegremente. Então, tirou do bolso um grande envelope e disse:

— Ê seu!

— Um envelope? perguntou o anãozinho, que seguia atentamente a narrativa do menino.

— Um envelope com êste papel, explicou Joãozinho, remexendo nos bolsos. Aquí está. Leia!

O anãozinho obedeceu e viu que naquela fôlha de papel estavam escritas, em letras de ouro, as seguintes palavras: "Pela boa ação praticada, a Rainha das Fadas concede ao Joãozinho a alegria de ver realizado um dos seus grandes desejos!".

(Continua)

NÃO MANDE DINHEIRO!

Faça as suas compras em São Paulo, sem sair de casa e sem remeter o dinheiro antecipadamente. Pelo correio, através da DINAL, compre o que desejar e pague ao Agente Postal na ocasião do recebimento. Fazemos remessas pelo Reembolso Postal para qualquer cidade do Brasil. Faça uma experiência HOJE MESMO, aproveitando as ofertas abaixo, que reúnem a máxima qualidade a preços excepcionais.



461



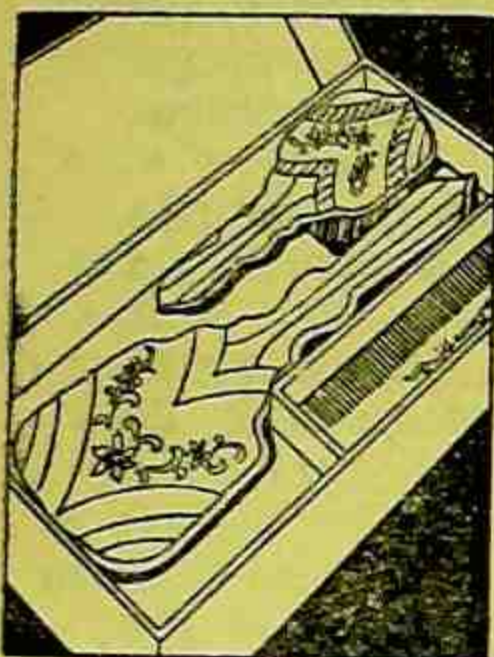
462



463



464



465

461 — CORAÇÃO DIVINO — Grande novidade. Fino colar folheado com linda medalha folheada e 3 rubís sintéticos cravados. Em formato de coração e no centro o santo de sua predileção. Apenas Cr\$ 145,00.

462 — VEJA QUE MARAVILHA! Lindo colar folheado a ouro com coração porta-retrato folheado e trabalhado com 3 pedras artisticamente cravadas. Modelo clássico e muito distinto. Uma jóia para tôdas as ocasiões. Cr\$ 135,00.

463 — MEDALHA DEUS TE GUIE — Em ouro 18 com pedra vermelha e inscrição. Com colar de ouro. Apenas Cr\$ 130,00.

464 — TOALHA AMERICANA — Nova remessa. Linda toalha americana de matéria plástica. Desenhos distintos. Prática e fácil de limpar. Um adorno para sua mesa. Cr\$ 75,00.

465 — Lindo presente para o bebê! Jôgo de toilette americano com 3 peças, especial para crianças. Apenas Cr\$ 24,00.

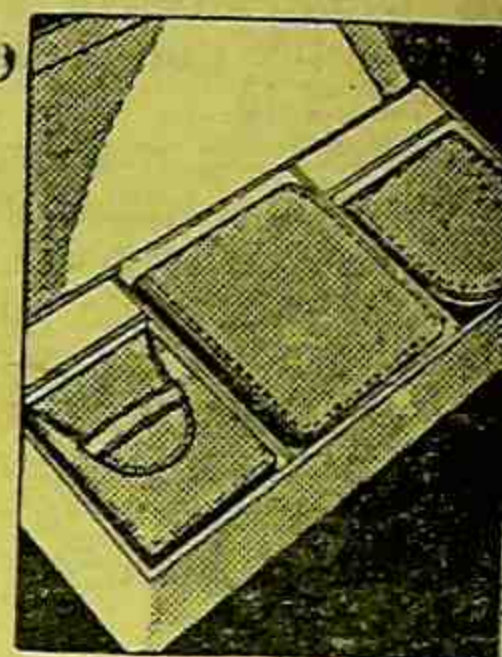
466 — JÔGO DE COURO — 3 peças. Portanotas, cigarreira e niqueleira. Cr\$ 70,00.

467 — CIGARREIRA BRASIL! Tôda dourada. Compartimento para 20 cigarros. Um ótimo presente. Apenas Cr\$ 80,00.

468 — Extraordinário jôgo de caneta e lapiseira "Wearever", americano. Material de primeira. Côres atraentes. Restam poucos. Aproveite esta oferta. Cr\$ 75,00.

469 — CANETA AMERICANA. Ótima apresentação. Diversas côres. Pena forte e embutida. Preço de combate: Cr\$ 23,00; preço de dúzia, Cr\$ 240,00.

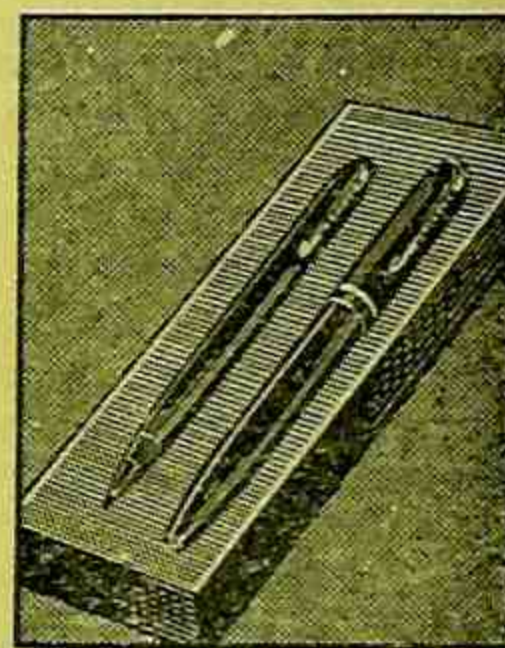
470 — Isqueiro DUCRAT. Em apresentação moderna e elegante. Não falha. Apenas Cr\$ 42,00.



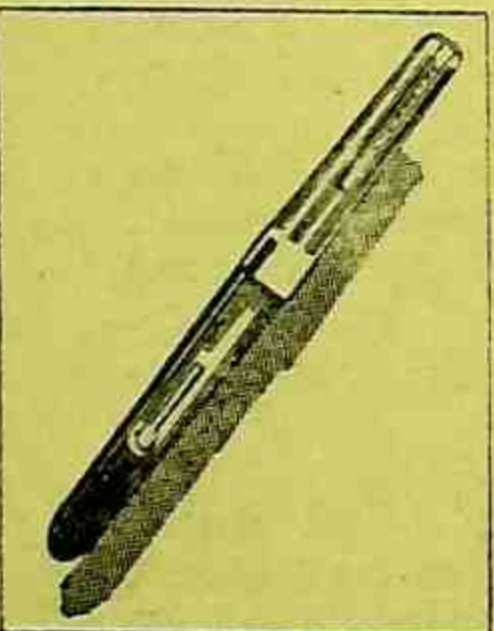
466



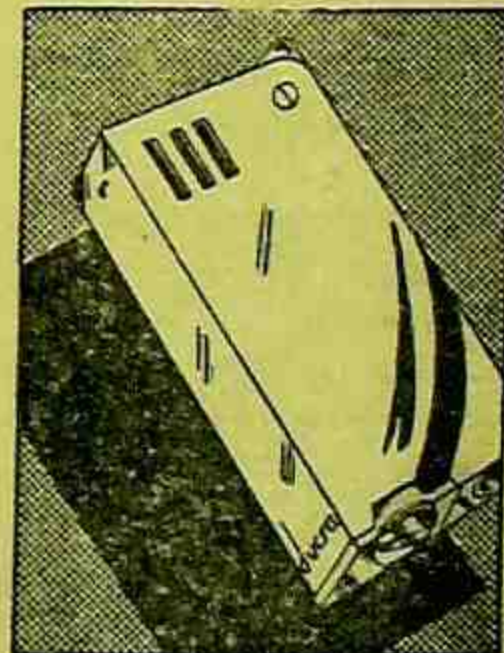
467



468



469



470

REMESSAS PARA TODO O BRASIL PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

CHAVE DO ANO SANTO — Diretamente de ROMA para todos os católicos do Brasil a chave comemorativa do ANO SANTO Uma lembrança que não deve faltar em seu lar. Em modelo grande, artisticamente trabalhada, tendo no meio uma lente de aumento com a legenda: ANO SANTO - ROMA - 1950. — Peça ainda HOJE MESMO esta chave comemorativa, que é uma mensagem de paz e de esperança de S. S. Pio XII. Preço Cr\$ 42,00.

DINAL

DISTRIBUIDORA NACIONAL LTDA.

— A Serviço do Interior

RUA CONS. FURTADÓ, 742 — TEL. 6-3376 — C. POSTAL, 208-A — SÃO PAULO